

DO IMAGINÁRIO INFANTIL À REALIDADE NA ARTE¹

Bruna CHAGAS²

Jimi Aislan ESTRÀZULAS³

Faculdade Martha Falcão, Manaus, AM

RESUMO

A reportagem impressa “Nelson Falcão – Do Imaginário Infantil à Realidade na Arte” tem por proposta não apenas a utilização do gênero interpretativo do jornalismo especializado, mas também a sua função como ferramenta de representação das identidades culturais na cidade de Manaus. A ideia de utilizar a vida e a obra do artista amazonense foi pelo tema cultura ainda sofrer o estigma que é a falta de espaço em determinados veículos de comunicação. A disposição da reportagem sobre o suporte impresso possibilitou a ligação mais translúcida entre a função jornalística e o artista plástico, configurando-se assim como o enlace ideal entre gênero e formato.

PALAVRAS-CHAVE: cultura; reportagem; impresso; especializado.

1 INTRODUÇÃO

Mais do que tornar um texto provocativo, o jornalismo interpretativo no jornal impresso ultrapassa barreiras, sendo o aprofundamento uma delas. Diante disso, a complexidade de um personagem e a construção da narrativa atrai o leitor, não apenas pelo fato em si, mas pelas histórias que o compõe e ainda pelas alternativas textuais que o jornalista pode utilizar.

O gênero interpretativo produz informação por meio de técnicas de entrevista, apuração e até mesmo certa sensibilidade e tem ainda por elementos os antecedentes (temporais, espaciais e do fato), a contextualização e humanização. Foi nesta perspectiva, que o presente trabalho propôs a criação de uma reportagem perfil dentro dos conceitos do Jornalismo Especializado. “Nelson Falcão – Do Imaginário Infantil à Realidade na Arte”, narra aspectos da vida e obra deste artista plástico amazonense que se divide em pintar as suas obras e ministrar aulas.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria de Jornalismo modalidade de Reportagem em jornalismo impresso.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º. Período do Curso de Jornalismo email: brunachagas@folha.com.br.

³ Professor Orientador do Curso de Jornalismo, email:jimiaislan@hotmail.com.

Fraser Bond afirma que a necessidade de interpretar e explicar as notícias é manifesta. A vida se tornou tão complicada e variada, nas múltiplas atividades, que mesmo os especialistas se desorientam em seus próprios campos de conhecimento. Por isso, o jornalismo moderno se encarrega não só de noticiar os fatos e as teorias, mas proporciona ainda ao leitor uma explicação sobre eles, interpretando e mostrando seus antecedentes e suas expectativas. Tudo isso com propósito de ajudar o homem a compreender melhor o significado do que lê e ouve.

No jornal impresso fica clara e evidente a relevância desse tipo de texto, pois de acordo com Erbolato (2008, p.31), os jornais manejam a notícia com mais pormenores e extensão do que qualquer outro veículo de comunicação de massa. Nele também, foi possível utilizar o Jornalismo Especializado, no qual o repórter deve entender o público-alvo e entender as especificidades da área e do assunto, ou seja, neste caso cultural.

A reportagem, explica Lage (2001b, p.51), aborda assuntos, enquanto a notícia trata de fatos. Para a reportagem, interessa mais as relações que reatualizam os fatos, instaurando dado conhecimento de mundo. Não se trata de apenas um desdobramento, mas sim de explorar suas implicações, levantar antecedentes – em suma, investigar e interpretar e é nesta definição que a reportagem “Nelson Falcão – Do Imaginário Infantil à Realidade na Arte”, se encontra e situa o leitor em reflexão para os acontecimentos relacionados às artes no Amazonas.

2 OBJETIVO

O produto tem por objetivo demonstrar, a partir de argumentos teóricos e práticos, que há possibilidade de fazer jornalismo interpretativo no jornal impresso e construir um perfil a partir das técnicas de apuração jornalística, em que se possa traçar a identidade do personagem em questão.

Nesse contexto, foi possível defender a construção narrativa com estilo literário, aumentando a profundidade do produto jornalístico, com esse tema que geralmente aparece distante aos olhos do leitor, uma vez que o jornal impresso se torna favorável a este tipo de assunto e mostra a perfeita sincronia entre a estética, a imagem e o texto de uma maneira única e acessível a todos.

3 JUSTIFICATIVA

Trata-se de uma reportagem-perfil sobre a vida e obra do artista plástico amazonense Nelson Falcão. Kotscho (1998) considera o perfil o filão mais rico das matérias chamadas humanas, pois dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado. O perfil proposto resgata a importância da imersão do jornalismo de profundidade nas matérias de cultura no Amazonas, pois a imprensa local geralmente não cede espaço para este assunto.

No livro de Edvaldo Pereira Lima (2004), o perfil também aparece como possibilidade de texto interpretativo, tanto que o considera uma compreensão aprofundada da realidade contemporânea, e que com o tempo se fortalece com uma forma de expressão por excelência. De acordo com Gerson Moreira Lima (2002) o caminho para os profissionais da mídia impressa é o da melhor seleção de assuntos e do tratamento qualitativo de cada um deles, contemplando-se aprofundamento e contexto. Enfim, privilegiando a interpretação em detrimento do imediatismo.

Reinterpretando a realidade percebida, utilizou-se a linguagem literária por fazer referência, na perspectiva e vivência desse mundo artístico. Para informar e interpretar, a utilização da literatura foi de grande valia, pois o estilo da reportagem permitiu experiências textuais menos rígidas do que a notícia, passando pelo veículo, o público e o assunto. Pena (2006) defende o jornalismo literário como forma de aprofundamento.

Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos (PENA, 2006, p. 13).

A técnica do jornalismo literário raramente encontra espaço no jornalismo diário, ficando, na maioria das vezes, restrita a livros-reportagem e que, quando aparece necessitam geralmente de um gancho, ou seja, um aspecto noticioso para justificar a construção de um perfil jornalístico. Por isso, José Marques de Melo (2003,p.29) considera que o jornalismo interpretativo é uma categoria carente de configuração estrutural, cuja expressão narrativa oscila entre o estilo informativo e o opinativo.

A realização deste produto pretende agregar ao leitor reflexão crítica, conhecimento e informação sobre cultura, especificamente artes plásticas, produzida no Amazonas e de uma personalidade ilustre no cenário local. Deste modo, a utilização do gênero interpretativo se faz imprescindível, a profundidade da reportagem no jornalismo impresso,

a escrita do jornalismo literário e ainda a estética, tudo ajuda a pensar no tema de forma menos complexa.

O jornalismo literário “supera o caráter precível do texto jornalístico tradicional, transcende o tempo, chega a um público diferenciado e conquista um status cultural de maior prestígio quando se apresenta em forma de livro.” (LIMA, pág. 352).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os métodos e técnicas utilizados para a elaboração da reportagem perfil foram pesquisas teóricas acerca de jornalismo literário, jornalismo especializado, interpretativo, reportagem e entrevistas em profundidade, como diz Ricardo Kotscho, “há mil maneiras de se fazer um perfil, e uma delas é acompanhar um dia na vida do personagem ou do lugar” (KOTSCHO, 2004, p.46).

Antes da realização da entrevista, foi produzido um levantamento a respeito do entrevistado e a elaboração de um roteiro base. Para a produção do texto foi realizada uma entrevista dialogal em profundidade com o personagem, Nelson Falcão, em seu ambiente de trabalho – o atelier, com duração de três horas e, também, observação do mesmo durante uma exposição. A repórter estava presente de forma participativa.

Dialogal é a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistador em ambiente controlado – sentados, em geral, e de preferência, sem a intervenção de um aparato capaz de estabelecer hierarquia. Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados. (LAGE, 2001, p. 77).

A respeito da linguagem literária mais solta, escrita com criatividade, que permeia o texto interpretativo, traz uma ideia de aperfeiçoamento do mesmo e ainda um atrativo a mais na reportagem. Para Sérgio Vilas Boas, “o Jornalismo Literário se aperfeiçoou e ganhou autoconsciência. Narra, com efeito, com beleza e imaginação, sem perder de vista os fatos” (2003, p.60). Reforçando essa ideia, Sodré e Ferrari explicam:

A reportagem jornalística é uma narrativa como a literária, contendo personagens, ação e descrições de ambientes, mas

separada desta unicamente por seu compromisso com a objetividade da informação. Como em muitas formas da literatura em prosa, as principais características da reportagem são: predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista (a subjetividade do sujeito do discurso) e objetividade dos fatos narrados. (SODRÉ & FERRARI. 1986, p.15)

Para condensar toda a teoria e aplicação dos processos jornalísticos, foi trabalhado com conceitos de diagramação e planejamento gráfico. Isso porque o objetivo era adensar o conteúdo com significados estéticos do grafismo.

Nesse processo, foi pensado em utilizar recortes das fotografias. Como Nelson é um artista plástico, os tamanhos tradicionais de fotografia foram substituídos por recortes mais flexíveis. Trabalhando com essa leveza e significações, foram escolhidas fotografias que representassem melhor essa ideia, com o personagem divagando ou olhando com certo desprendimento de foco.

Como fundo, foi utilizada a estilização de uma das obras do artista. A partir dessa escolha, foi definida uma diagramação horizontal com grids que permitissem o minimalismo. Não foram utilizados fios. No box, foi utilizada uma aproximação cromática com o fundo da página, permitindo ao leitor a identificação visual.

Em termos estéticos, e reforçando a ideia de leveza, as falas do artista foram destacadas num corpo de texto maior e com 70% de preto apenas. A ideia era passar a suavidade que o artista coloca na sua voz calma.

A utilização de duas colunas apenas reforça a ideia dos espaços de respiro para o leitor. Ao invés de colocar a entrevista na íntegra, optou-se por escolher duas perguntas que tiveram respostas mais interessantes ao leitor e diagramado no formato de box, com o nome de dois pontos.

A escolha das cores teve influência com as obras do artista.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Do ponto de vista da produção de reportagem, Nilson Lage considera três gêneros da mesma, Investigativa, Novo Jornalismo e neste caso, Interpretativa que é o conjunto de fatos observado pela perspectiva metodológica de determinada ciência.

O produto “Nelson Falcão – Do Imaginário Infantil à Realidade na Arte” é uma reportagem-perfil que de acordo com Felipe Pena (2008) procura apresentar a imagem psicológica de alguém, a partir de depoimentos do próprio.

Por trás da figura do artista plástico existe uma pessoa que nunca imaginou chegar onde está, mas que sempre teve sonhos, estudou e trabalhou para conseguir concretizá-los. Para a repórter, foi importante captar cada detalhe do semblante, das reações e dos lugares em que se encontravam durante a entrevista, para mergulhar no universo do personagem. Trata-se de uma história de vida, que, como o próprio personagem diz, “Do Imaginário Infantil à Realidade na Arte”.

Segundo Noblat (2008, p.130-131) “as pessoas gostam de ouvir e de ler histórias. De preferência de outras pessoas.” Vilas Boas reforça a ideia dizendo que o perfil pode gerar a identificação, o que já garante um bom número de leitores.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. (VILAS BOAS, 2003, p.14)

Do ponto da apresentação, foram realizadas entrevistas para aprimorar o conhecimento a respeito do personagem. Lage (2011, p. 84) explica que a entrevista é tomada como ponto de partida para uma exposição – um perfil. As declarações do entrevistado, em si, costumam entrar como documentações de afirmações genéricas que o próprio repórter faz, a partir delas.

6 CONSIDERAÇÕES

Com a pressão do deadline e os tradicionais factuais, a imprensa diária tem deixado o mínimo espaço para reportagens que sejam aprofundadas e mesmo culturais, porém as empresas de comunicação cobram cada vez mais a criatividade dos seus repórteres.

Por isso essa experimentação textual de uma reportagem-perfil e cultural é imprescindível nas universidades para que os futuros profissionais valorizem o trabalho detalhado e literário, sem fugir da objetividade, experiência essa que quando estiverem trabalhando em algum veículo de comunicação será de grande valia.

O texto conseguiu sintetizar os preceitos do jornalismo interpretativo, utilizando a reportagem-perfil como uma forma criativa e mais detalhada de fazer a informação circular. Ao descrever a vida e obra de uma artista plástico, esse perfil de uma figura indispensável

no cenário local, mas tema pouco valorizado, a imprensa cumpre seu papel e acompanha a movimentação e desenvolvimento das artes por meio de uma escrita que pode ser a sobrevivência dos jornais impressos no futuro.

Creio que o processo de transposição de todo arcabouço teórico das apurações e processos de escrita para o suporte impresso pode representar a importância de aliar forma e conteúdo. Com conceitos estéticos e definições de diagramação, o conteúdo literário e a plasticidade da obra de Nelson Falcão pode receber a visibilidade e o cuidado que as obras culturais merecem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Layout**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2004.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis - e como escrevê-lo**?. São Paulo: Summus, 2003

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa**. 7.ed. São Paulo: Summus, 1985.

PATRÍCIO, Djalma. **Editoração Gráfica**. Blumenau: Edifurb, 2005.